

### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS MAMÍFEROS DE UM JARDIM ZOOLOGICO EM UMA CAPITAL BRASILEIRA, NO PERÍODO DE 2004 A 2009.

Maria da Consolação Magalhães Cunha<sup>1</sup>, Guilherme Cunha Conrado de Miranda<sup>2</sup>, Bruno Freire João<sup>3</sup>, Maria Isabel Vaz de Melo<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Médica Veterinária, mestre em Epidemiologia e Saúde Pública, professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Ciências Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

<sup>3</sup> Médico Veterinário

<sup>4</sup> Médica Veterinária, doutora em Reprodução Animal, professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

E-mail: consolacaocunha@pucminas.br

O perfil epidemiológico das populações permite conhecer as variáveis, individuais e de contexto, que influenciam as condições de vida e saúde e interferem no risco de adoecimento e morte dos indivíduos. O estudo epidemiológico de populações selvagens permitiram correções no manejo dos cativeiros nos zoológicos de Berlim. Estudos no zoológico de Santiago do Chile encontraram 45% da população infectada por helmintos ou protozoários, esses responsáveis pela infecção em 27,5% dos mamíferos. Este trabalho traçou o perfil epidemiológico dos mamíferos de um Jardim Zoológico, situado em uma capital brasileira, de 2004 a 2009. Construiu e analisou indicadores de morbidade e mortalidade e discutiu o manejo empregado nos diferentes alojamentos. O estudo tem caráter descritivo quantitativo, executado a partir dos registros dos animais atendidos pelo hospital veterinário (HV) da instituição, procedeu-se a análise descritiva dos dados. O cadastro geral resultou em 333 animais avaliados em sete ordens e respectivas famílias, predominando os primatas (28%) e os mamíferos ungulados (24%). Do total 51,0% eram fêmeas, 46,5% machos e sem registro 2,6%. A idade deve ser analisada por ordem e família, considerando a variação da expectativa de vida entre elas. Foram avaliados 938 procedimentos de assistência médica veterinária no período, categorizados pelo CID. Atividades preventivas representaram 48,29% dos procedimentos realizados pelo HV (coleta de material para exame, vacinação, vermifugação e prevenção às onfalopatias). As doenças infecciosas e parasitárias ocuparam o segundo lugar das frequências das ocorrências tabuladas, 30,06%, destacando-se Bluetongue, leishmaniose visceral e anaplasmose. As ectoparasitoses foram responsáveis pela ocorrência de míases e infestações complexas de pele e conjuntivo. A mortalidade geral média no período foi de 14,57 a cada 100 animais, os anos de 2004 e 2007 apresentaram as maiores taxas com, respectivamente, 18,52% e 18,39%. Os estudos em animais de cativeiro possibilitam a identificação das mudanças no perfil epidemiológico das doenças e a adoção de medidas de controle em tempo real, fortalecendo as ações de vigilância epidemiológica.

**Palavras-chave:** epidemiologia, perfil epidemiológico, processo saúde-doença, diagnóstico de população, animais silvestres

### PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE SOBRE O CONCEITO DE GUARDA RESPONSÁVEL DE CÃES E GATOS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Amanda Luiza Oliveira do Nascimento, Letícia Lucindo Queiroz, Livia Oliveira Vidal, Taiani Torquato Diógenes, Adriana Wanderley de Pinho Pessoa

E-mail: adriana.wanderley@uece.br

Os animais são as vítimas constantes das ações de exploração e maus tratos exercidas pelos seres humanos, consequência do afastamento ontológico entre nós e os outros animais. Assim, vimos na educação humanitária uma ferramenta eficaz para religar as pessoas aos outros seres sencientes. A educação humanitária representa um método de ensino que visa a compaixão com os animais, a preservação da natureza e o respeito aos membros da nossa espécie. Mudanças pequenas, a partir da permuta no uso de palavras, podem modificar a concepção e o conceito embutido nestes verbetes. Por exemplo, o conceito de “posse” reforça e incentiva a “coisificação” dos animais, o tratamento destes como objetos, incluindo a rejeição ou a eliminação destes por motivos fúteis. O abandono de animais, apesar de ilegal, é frequente em nossa sociedade e tem sido bastante observado no *campus* da Universidade Estadual do Ceará e seu entorno. Toda essa realidade incentivou a criação de um projeto de extensão inovador em nossa universidade, pois visa compartilhar noções básicas sobre responsabilidade e direitos animais, contribuindo para a formação de uma sociedade mais consciente e justa. O foco do projeto está centrado no controle populacional, direitos animais e guarda responsável e foi socializado por meio de distribuição de material educativo, palestras, aplicação de questionários junto aos tutores dos animais. Essas ações foram realizadas semanalmente junto ao Centro de Controle de Zoonoses – CCZ e à Unidade Hospitalar Veterinária – UHV/UECE, no *campus* do Itaperi. Foi constatado que há várias espécies de animais sob a guarda dessas pessoas, porém a predominância é de cães e gatos. Parte considerável desses animais não era castrado e seus tutores sequer sabiam sobre o esquema completo de vacinação, exceto a vacinação antirrábica por meio da campanha anual. Pode-se perceber que há uma carência significativa de conhecimento sobre procedimentos básicos que garantam a saúde e bem-estar destes animais. Desse modo, faz-se necessário a ampliação de projetos educativos desta natureza para toda a comunidade.

**Palavras-chave:** educação humanitária, grupo animus, UECE